

TEM CORES, AROMAS E TEXTURAS TAMBÉM! - TINTA DE QUE?¹

**Bruna de Amorim Jesus², Cleonice Kugneski Gonçalves³, Caroline Hermany Zanon⁴,
Paula Elenice de Lara Schreiber Padilha⁵,**

¹ Trabalho desenvolvido em uma Escola de Educação Infantil da Rede Municipal da Cidade de Ijuí

² Professora da Rede municipal de Ijuí- bruna.j@prof.smed.ijui.rs.gov.- Ijuí

³ Professora da Rede municipal de Ijuí cleonice.k@prof.smed.ijui.rs.gov.br- Ijuí

⁴ Professora da Rede municipal de Ijuí caroline.z@prof.smed.ijui.rs.gov.br- Ijuí

⁵ Professora da Rede municipal de Ijuí paula.p@prof.smed.ijui.rs.gov.br- Ijuí

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido , em uma Escola de Educação Infantil situada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, com crianças de 4 meses a 2 anos e 11 meses de idade, turmas de berçário 1 e 2. O interesse deste tema surgiu do questionamento se proporcionamos reais vivências com cores junto aos bebês, se quando utilizamos tintas industrializadas, necessitamos interferir para que não seja consumida, algo que nesta faixa etária, se faz por causa da curiosidade, exploração e pesquisa da criança. Assim resolvemos trabalhar cores com pigmentos naturais, onde a experiência dos bebês seria vivida por completo. Além da visão com variadas cores que foram criadas, com os diferentes pigmentos naturais, os outros sentidos dos bebês também foram contemplados, o tato com as mais diferentes texturas, o olfato trazido pelos aromas que foram extraídos, o paladar, mesmo que a tinta não fora criado diretamente para este tipo de exploração, favoreceu para a pesquisa sem interferência. O resultado do projeto pode ser observado na sequência de vivências desenvolvidas com os bebês, no decorrer da produção de tintas e de sua utilização e exploração, onde os bebês experienciaram em sua completa autonomia e segurança as diferentes cores, texturas e aromas.

Palavras-chave: Bebês. Pigmentos naturais. Sentidos

ABSTRACT

The present work was developed in a kindergarten school located in the northwest of the state of Rio Grande do Sul, with children from 4 months to 2 years and 11 months old in nursery classes 1 and 2. The interest in this theme arose from whether we provide real experiences with colors with babies and if, when we use industrialized paints, we need to interfere so that they are not consumed, something that in this age group is done because of the child's curiosity, exploration, and research. So we decided to work with colors with natural pigments, where the experience of babies would be lived in full. In addition to the vision with the happy colors that were created with the different natural pigments, the other senses of the babies were also contemplated: the touch with the most different textures, the smell brought by the aromas that were extracted, and the taste. Even if the ink had not been created directly for this type of exploration, it favored research without interference. The result of the project can be observed in the sequence of experiences with the babies during the production of paints and their use and exploration, where the babies experimented in complete autonomy and safety with different colors, textures, and scents.

Keywords: Babies. Natural pigments. senses.

INTRODUÇÃO

O projeto, Tem cores, aromas e texturas também!!!- Tinta do que? surgiu a partir do questionamento das propostas e experiências para os bebês na educação infantil, e quais oportunidades que oferecem a elas. Quais nossas intencionalidades? O espaço e os materiais são convidativos? Onde está a estética nos espaços?

Descobrir diferentes tonalidades pode ser uma experiência desenvolvida desde os bebês. Possibilitar com segurança explorar, manipular, e preparar as tintas, conhecer os elementos naturais, as texturas, os cheiros e suas características, favorece o desenvolvimento sensorial e estimula a criatividade.

Com as vivências de tintas naturais, os bebês têm a oportunidade de utilizar misturas, criar novas cores, explorar materiais e instrumentos adequados para essa faixa etária. Interage com o ambiente e seus elementos, com liberdade e protagonismo para construção de seu desenvolvimento integral.

As vivências com tintas naturais, têm como objetivo a diversidade de explorações sensoriais, ter um olhar sensível a um desenvolvimento global e de contato direto com materiais orgânicos, que criam conexão com a natureza, estimulam a curiosidade e a motricidade. Possibilitam uma pluralidade de experiências, com cores e com materiais ricos de origem natural, em um brincar livre que estimula os cinco sentidos: visão, olfato, paladar, tato e audição.

O eixo temático do projeto baseou-se na sustentabilidade, sendo, que o projeto abrigou dois dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

METODOLOGIA

Para que tal proposta pudesse ser desenvolvida, a metodologia utilizada para documentar esse estudo, efetivou-se a partir de oficinas/ ateliês destinados a bebês, de berçário 1 e berçário 2, sendo eles, crianças de 4 meses a 2 e 11 meses. Tivemos como tema gerador - exploração de tintas atóxicas naturais, a partir de chás, elementos naturais e condimentos alimentares, utilizado por bebês e crianças bem pequenas.



As oficinas pedagógicas oportunizam que o conhecimento seja construído através da implementação de metodologias que instiguem: a participação, o interesse, a autonomia, a criatividade, o desejo em conhecer, e principalmente o prazer de aprender. As oficinas pedagógicas se encaixam nesta metodologia, pois constituem a possibilidade de instaurar uma prática pedagógica crítico-reflexiva (ANTUNES, 2011). Através de um processo de observação, registros fotográficos e vídeo foi possível documentar e refletir a prática pedagógica, e reconhecer em cada bebê seus interesses e desenvolvimento.

TINTA DE QUE?

Conforme traz Piaget (1998) e Vygotsky (1991), as crianças têm a capacidade de criar suas próprias hipóteses, frente ao ambiente que as cerca, pois são seres atentos, munidos de criatividade e desenvolvimento contínuo. Esses autores assinalam que, a criança através do brincar/brincadeira passa a distinguir o mundo real e o seu entorno, assim aprende a interagir com os demais com autonomia para buscar novas formas de se expor sem ocasionar danos a si mesmo durante o processo. Ou seja, ressignificam o mundo que vivem e sentem (VYGOTSKY, 1991).

Assim, conforme expressado por LUCKESI,2000:

[...] o que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. [...] Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além desta atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. [...] Brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo. (LUCKESI, 2000, p. 21).

Assim, nesse contexto, o uso de tintas naturais com bebês na educação infantil, oferece diferentes possibilidades ao estreitar as relações entre cultura, arte, movimento e educação, e sugerir aberturas para novas ações das crianças que, por sua vez, geraram experiências significativas. Experiência significativa pode ser considerada aquela que parte do conhecimento prévio das crianças, traz a possibilidade de reflexão em diferentes níveis, e gera dessa maneira aproximações sucessivas às múltiplas linguagens, que ressignificam o sentido das novas aprendizagens.

Quando optamos por trabalhar com elementos naturais, orgânicos, referimo-nos à primazia dos processos. O que significa que nosso foco com os bebês não está nos produtos do fazer artístico, mas sim nos percursos de exploração e desdobramentos revelados por meio da

investigação ativa. Outro aspecto importante da Arte natural, diz respeito à utilização de materiais não convencionais nas produções, ou seja, não é preciso que o trabalho esteja centrado em meios e suportes convencionais, tais como papel, lápis, tinta industrializada, pincel etc. Qualquer material pode ser utilizado, de acordo com o projeto a ser desenvolvido por aqueles que se envolvem em uma investigação poética. Com isso, as diferentes linguagens se misturam e assumem papel importante no lugar das técnicas, que estão a serviço de uma proposição estética. Materiais que se misturam, com texturas, aromas, cores, sons e acima de tudo materiais que são seguros para o manuseio e experimentação dos bebês em suas pesquisas ativas. Para que ocorra a menor interferência possível por parte do educador neste processo de desenvolvimento.

Se observarmos, vivemos rodeados por um mundo rico em cores, basta notarmos os frutos e flores quando caem no chão, ou mesmo quando são processados. Corriqueiramente, liberam substância/pigmentos coloridos, nos mais diversos tons. As cascas, raízes, folhas, frutas, pétalas, legumes, verduras, terra, entre outros, podem servir de fonte de matéria prima para a extração de corantes naturais, o qual depende, é claro, da época do ano. Esses pigmentos naturais possuem múltiplos usos, desde o tingimento de tecidos, papéis, madeira, alimentos, até a pintura de vasos de cerâmicas. Porém, para cada pigmento há uma maneira de extraí-lo, assim como, a forma de fixá-lo. Juntamente com os pigmentos de origens naturais, podemos encontrar os aglutinantes, fixadores e conservadores (BERMOND, 2017).

O eixo temático do projeto baseou-se na sustentabilidade, sendo ODS 4: educação de qualidade. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos, e também ODS 12: Consumo e produção responsáveis: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.

ATELIÊS VIVIDOS

Nas imagens abaixo seguem alguns dos resultados obtidos a partir dos ateliês propostos junto aos bebês do Berçário 1 e 2, durante o ano de 2022. Espaços e ambientes preparados, que trazem provocações, explorações e construções do ser e seu desenvolvimento. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil- RCNEI, (BRASIL, 1998) “quanto



menores forem as crianças mais as suas representações e noções sobre o mundo estão associadas diretamente aos objetos concretos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada. O crescente uso da linguagem, assim como a capacidade de interação, possibilitam, todavia, que seu contato com o mundo se amplie, sendo cada vez mais mediado por representações e por significados construídos culturalmente”.

ATELIÊ: TINTA DE COUVE, CONFECCIONADA A PARTIR DA COCÇÃO.

Nosso primeiro ateliê, preparado na sala referência. Os bebês tiveram o primeiro contato com tinta natural. Preparamos as tigelas com tintas, dispusemos colheres sobre o papel, os detalhes na organização do espaço possibilitam a pesquisa e a investigação por meio de todos os sentidos. Ao serem colocados em pequenos grupos de bebês, deixamos o interesse das crianças em explorar as tintas com o corpo todo, colocar as mãos nos recipientes e espalhar as tintas nos dedos, braços, rosto, nos colegas e nas professoras! As marcas no papel acontecem, mas não são o principal foco de todos os pequenos que ainda pesquisam as texturas e outras propriedades das tintas.

A couve traz um verde único. A cor chama a atenção. A textura da folha da couve mostra-se curiosa.



Imagens referentes ao primeiro ateliê

ATELIÊ: TINTA DE CAMOMILA EM COCÇÃO, ALECRIM IN NATURA, LARANJA DESIDRATADA.

(...) se pensarmos uma criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, é preciso pensar um espaço e um educador que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, que contribuam para a diversificação de suas possibilidades. (GUIMARÃES, 2009, p.94).

Durante a realização dos ateliês, foi trazido a multi-sensorialidade, na diversidade de cores, aromas e texturas, onde os bebês já não estranharam a proposta e participavam ativamente da mesma.

Os tons amarelos da camomila e da laranja, juntos possibilitaram a criação de um novo tom.

A proposta possibilitou ser desenvolvida, tanto no ambiente interno escolar, quanto no ambiente externo- pátio. Permitindo aos educadores um olhar mais aprofundado quanto às possibilidades oferecidas aos bebês, assim fazer reflexões sobre a prática pedagógica junto a estes. Onde pode-se perceber que na sala referência os bebês se atentaram a explorar somente os elementos dispostos no ateliê, no ambiente externo, após um período de pesquisa, foram incluídos elementos encontrados junto à natureza.



Imagens referentes ao segundo ateliê

ATELIÊ: TINTA DE BETERRABA TRITURADA, TINTA DA ÁGUA DE FEIJÃO MODIFICADA COM LIMÃO E BICARBONATO DE SÓDIO, AMIDO DE MILHO.

Acreditamos que através da dimensão da estética e das linguagens abrimos espaço-tempo para a criatividade, pesquisa, imaginação, experiência e autonomia.

Com continuidade às propostas dos ateliês, a estética demonstrou a curiosidade dos bebês, que no início chegavam às sessões timidamente, mas pouco a pouco, começavam a interagir com o ambiente.

A tinta vermelho vivo da beterraba, o azul da água de feijão com bicarbonato de sódio, e o verde da água de feijão com limão, deram os tons dessa vivência.

Os bebês se desenvolvem de maneira mais significativa por meio de experiências, que utilizam suas mãos, corpos, e vivenciam os sentidos. A segurança em manusear as tintas naturais possibilita liberdade e autonomia nesse processo de desenvolvimento.



Imagens referentes ao terceiro ateliê

ATELIÊ: TINTA DE CHÁ DE ERVA-MATE; TINTA DE ABÓBORA. FARINHA DE ERVA-MATE, FARINHA DE MILHO, SEMENTE DE PINHÃO, FLOR DE MARCELA.

O tom laranja da abóbora, o verde claro da erva mate, o marrom dos pinhões, misturas que levam a imaginação dos bebês. Um ateliê cheio de texturas, cores e aromas.

Os bebês iniciam sua pesquisa geralmente com a pontinha dos dedos, ou testam com as mãos as texturas, observam as cores, e em instantes todo o corpo vai ganhando cor. As marcas dos movimentos, os rastros, não ficam somente nos papéis, o ambiente proposto instiga a curiosidade e transforma a vivência, em um momento de descobertas onde novos objetos são adicionados à exploração. Conversas são iniciadas. Trocas, um brincar em pares.

Toda a vivência é proporcionada para que as crianças possam ampliar suas possibilidades de construção do conhecimento, de vínculos, com o qual desperta a curiosidade para novas aprendizagens e desta forma elas ampliam seu repertório através do mundo, através de novas experiências por meio de novas linguagens.

Bebês que tocam, que sentem, que procuram novas experiências e que se comunicam através destas experiências.



Imagens referente ao quarto ateliê

ATELIÊ FLORES E FRUTOS: TINTA DE HIBISCO, TINTA DE MANGA, AMORAS FRESCAS, FLORES, MAÇÃ E LARANJA DESIDRATADAS.

A primavera nos traz flores e frutos. Os tons vibrantes do amarelo da manga, do roxo das amoras, o vermelho da flor de hibisco, contrastam com os tons calmos do rosa claro da maçã e o amarelo da laranja.

Os bebês (em sua maioria) gostam de sentir a tinta com as mãos, pelo corpo, e até experimentar o seu gosto. Mas para algumas, a textura geralmente líquida e viscosa, não atrai a curiosidade, e causa até desconforto durante o manuseio, percebe-se essas diferenças e peculiaridades infantis. Introduzimos junto às tintas naturais, outros elementos como as farinhas, polvilho, aveia e amido de milho. Para assim, respeitarmos esse desejo de conhecer o mundo através das mais variadas possibilidades.



Imagem referente ao quinto ateliê

ATELIÊ DE CAFÉ: CAFÉ LÍQUIDO EM INFUSÃO, TINTA DE CAFÉ, BORRA DE CAFÉ TRITURADO, PINCÉIS, FOLHAS A3

As vivências foram propostas para ser desenvolvido os sentidos. Na vivência com as sensações do café, este foi o único elemento natural que foi utilizado, em suas diferentes formas, em tinta, em pó e líquido. Onde os bebês tiveram a possibilidade de promover pinturas,

envolvidos com seu aroma e suas texturas. Com liberdade, tempo e respeito a observação e ação de cada bebê diante dos nossos convites para brincar.



Imagens referentes ao sexto ateliê

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este presente projeto oportunizou uma grande aprendizagem por parte das educadoras na obtenção das tintas naturais e permitiu que estas repensem em suas práticas voltadas à autonomia de experiências com tintas junto aos bebês, para que assim possam continuar futuramente. Pois o desejo de dialogar com cores que estão no mundo, nos provoca, desafia, questiona. Desafios vistos de um modo diferenciado, de maneira sensível, reflexiva e expressiva. Através da busca por conhecimento, amplia-se saberes, arte, cultura, e ciência, e assim torna-se interessante oferecer melhores possibilidades em vivências desenvolvidas dentro da educação infantil.

O resultado deste projeto é fruto de uma construção de experimentos tanto do fazer, como de criar e recriar novas cores, contextualizar, nos diferentes processos artísticos com o objetivo de oportunizar a todos os bebês com segurança, arte por um lado sustentável, onde eles puderam desvendar, experimentar e adentrar um pouco do mundo dos pigmentos naturais, seus aromas, cores e texturas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Helenise Sangoi. **Ser aluna, ser professora: um olhar sobre os ciclos de vida pessoal e profissional**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011.

BERMOND, J. **Apostila intuitiva de pigmentos naturais**. Rio de Janeiro: Arte da Terra, 2017.

BRASIL.1998. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. [BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular](#) acesso em 13 de julho de 2023.

GUIMARÃES, Daniela de Oliveira. **Educação Infantil: espaços e experiências** IN: CORSINO, Patrícia (org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. São Paulo: Editores Associados, 2009.

LUCKESI, Cipriano C. **Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras: uma Proposta Pedagógica a partir da Biossíntese**. **Ludopedagogia**, Salvador, BA: UFBA/FACED/PPGE, v. 1, p. 9- 42, 2000.

ODS, **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável- Agenda 2030**. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), última edição em 13 de outubro de 2015. <https://sustainabledevelopment.un.org>. acesso em 13 de julho de 2023

PIAGET J. **Sobre a pedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo;1998.

PIAGET J. **Psicologia e pedagogia**. 9ª ed. Rio de Janeiro:Forense;1998.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.[REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO ...](#) acesso em 13 de julho de 2023

SANTOS, Naiara Stéfane Soares; COUTINHO, Marta Callou Barros; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. **A Contribuição do Lúdico na Educação Infantil**. Id on Line Rev.Mult. Psic., 2019, vol.13, n.43, p. 139-150. ISSN: 1981-1179.

VYGOTSKY, L. S . **A formação social da mente**. Editora Ltda. São Paulo - SP 1991 4ª edição brasileira